

A QUESTÃO DO SOFRIMENTO

Jó 3-14



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 453
Os Livros Poéticos: Jó- Provérbios – Eclesiastes
– Cântico dos Cânticos
Lição 02 – Domingo 12.01.2020

Elaborado por Luiza Pinheiro
estudosmec@pibrj.org.br

“Bem sei que isso é verdade. Mas como pode o mortal ser justo diante de Deus?” Jó 9.2

Nos capítulos anteriores lemos como era Jó em sua prosperidade, sua família e comportamento e como, de repente, tudo lhe foi tirado. Dilacerado na alma por toda desgraça que lhe sucedeu, Jó amaldiçoou o dia de seu nascimento.

A tristeza de Jó roubou-lhe o prazer de ter nascido. No capítulo três, ele expressa sua dor como se a vida tivesse perdido todo sentido, afinal de contas, tudo o que ele via à sua volta era dor e desgraça. Quando a vida perde sentido, os porquês ficam sem resposta. Não há uma luz no fim do túnel.

Por que daria Deus a vida a quem seria encarcerado no ápice do sofrimento mais intenso? Quando se está consumido pela angústia existencial, a ideia da morte como solução ao desespero pode sobrevir. Nesse sentido, o que se busca com a morte é a vida. Um complexo paradoxo.

No final do capítulo dois, lemos sobre a chegada dos amigos de Jó. Eles que nem o reconheceram de início, se compadeceram com ele chorando em alta voz e sentados no chão sem dar uma palavra. Na verdade, não havia o que dizer (Jó 2.11-15). Nos capítulos seguintes temos o início de uma série de discursos de lamentos, questionamentos, “defesa” de Deus e acusação a Jó.

Em Jó, vemos as limitações humanas às adversidades da vida. Mais do que perder seus bens materiais, ele perdeu seus filhos com os quais ele tinha preocupação e cuidado (Jó 1.5).

Melhor seria não ter nascido e pior era continuar vivo.

“Por que se concede luz ao miserável e vida aos de coração amargurado, que esperam a morte e ela não vem, que cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos que se alegrariam por um túmulo e exultariam se achassem a sepultura?” (vv20-22).

Diante de discurso tão “carregado”, os amigos de Jó, tentando explicar ou justificar o sofrimento, entraram em “defesa” de Deus e acabaram por deixar Jó mais cabisbaixo. Geralmente, temos a tendência de achar que podemos dar solução aos problemas alheios e deixamos de apenas ouvir o que está sendo dito. Nas argumentações de seus amigos, eles insinuam e acusam Jó de ter merecido tal castigo:

Elifaz - “Pense bem: será que algum inocente já chegou a perecer? (...) Segundo o que tenho visto, os que lavram a iniquidade e semeiam o mal. Isso mesmo eles colhem.”(4.7-8)

Bildade - “Será que Deus perverteria o direito? (...) Se os teus filhos pecaram contra Deus, também Ele os entregou ao poder da transgressão que cometeram”.

Zofar – “Mas quem dera que Deus falasse e abrisse os lábios contra você, e lhe revelasse os segredos de sabedoria (...) Deus conhecesse os homens falsos e, sem esforço, vê a iniquidade.” (11. 5, 6, 11).



As palavras de seus amigos corroboram com a ideia de causa e efeito. Alguns grupos têm esse pensamento como fundamento à existência, argumento que o sofrimento é resultado do mal que alguém fizera em outro momento, como se fosse uma punição e, ao mesmo tempo, purificação. Embora saibamos que nossas ações tenham consequências, devemos lembrar que o amor de Deus, Sua misericórdia e graça, estão disponíveis a quem requerer. De nada somos merecedores.

Se há uma característica importante a quem se coloca como conselheiro, é a empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro sem julgar. Como podemos ler nos comentários da Bíblia Conselheira:

“Quando conselheiros se propõem a acompanhar alguém que está sofrendo, convém que se coloquem humildemente em escuta, e perscrutem como lidam com sua própria agonia. Quem está sofrendo não busca primeiramente soluções, mas colo, acolhida, esse tipo de apoio, esteja certo ou errado, crendo ou sem fé” (p. 780).

Jó se defende das acusações e coloca-se diante de Deus reconhecendo sua soberania e sapiência sobre seus atos, sua história. Nem todos os sofrimentos têm explicação de causa e efeito. A matemática de Deus é diferente da nossa. Uma antiga canção do grupo Logos retrata a realidade do homem em seu sofrimento.

“De vez em quando, sou levado a me abater, parece que então eu vou perecer no mar, nada mais poder, simplesmente ir, mas sem saber. Momentos maus, difíceis pra valer, a vida se esvai até tudo se misturar, tudo perder valor, nada mais fazer sentido para mim. ‘Inda bem que em meio às minhas trevas vejo a luz, nessas horas mais

difíceis sinto Cristo me enxugando o rosto motivando-me outra vez a seguir em gente sem olhar pra trás. Depois do temporal, melhor posso sentir que a Graça do Senhor é tal, quem poderá comprar? Quem poderá medir? Só em Jesus eu posso achar.”

Segundo a Bíblia Almeida 21, podemos concluir que: embora o tema do sofrimento e sua causa seja dominante em todo o texto, o livro serve para uma finalidade mais ampla que o autor tinha em mente: mostrar que a certeza da fé não reside nas circunstâncias externas, nem em explicações especulativas, mas no encontro de fé com um Deus consciente e onipotente.”

